

A Universidade e as Dinâmicas Socioespaciais em Uma Cidade Média: O Caso da UNIFAL-MG, em Alfenas, Minas Gerais

The University and the Socio-Spatial Dynamics in a Middle-Sized City: The UNIFAL-MG Case at Alfenas, Minas Gerais State

Rafaela Santos Costa de Figueiredo¹

Alexandre Carvalho de Andrade²

Flamarion Dutra Alves³

Resumo

A cidade média de Alfenas, localizada no Sul de Minas, apresenta expressiva importância na rede urbana regional, dentre outras razões pela atratividade de suas instituições de ensino, com destaque para a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). O processo de ampliação no número de cursos de graduação e pós-graduação, e por consequência de estudantes, professores e técnicos, nesta universidade, motivaram mudanças econômicas, espaciais, culturais e no mercado imobiliário da cidade, que impactam, positiva e negativamente, os seus moradores. Tendo em vista esta situação, este artigo tem como objetivo demonstrar as dinâmicas socioespaciais que incidiram na cidade de Alfenas, e em especial na Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG, em decorrência da expansão desta universidade, que ocorreu com maior intensidade a partir do início do presente século.

Palavras-Chave: Cidade Média; Universidade; Rede Urbana.

Abstract

The Middle-sized city of Alfenas, situated at Minas Gerais Southern region, shows an expressive importance in the regional urban network, especially but not only for its education institution attractiveness, with honors for the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). The process of expansion of undergraduate and graduate courses, and consequently the number expansion of students, teachers and technicians, motivated economical, spatial, cultural, and real state changes that impacted, positively and negatively, the residents of the city. Thus, this article aims at

1 Mestra em Geografia (UNIFAL-MG). Professora e Supervisora na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. rafaela.figueiredo@sou.unifal-mg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6707-0084>

2 Professor do IFSULDEMINAS-Campus Poços de Caldas e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIFAL-MG. alexandre.andrade@ifsuldeminas.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6787-4285>

3 Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIFAL-MG e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

demonstrating the social-spatial dynamics Alfenas city underwent, especially in the Direct Economic Influence Area (AIED) of the main campus of UNIFAL-MG, results of the university expansion that occurred mainly on the beginning of this century.

Keywords: Middle-Sized City; University; Urban Network.

Introdução

As cidades médias, em relação a sua dimensão populacional e extensão territorial, vêm a ser “nem tão pequenas, a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar e até pôr em risco a vida da maioria de seus moradores.” (AMORIM FILHO, SERRA, 2001, p. 1). Estas possuem posições intermediárias na rede urbana regional, e, como afirma Sposito (2007), assumem papéis regionais que sempre estiveram associados às cidades médias, tais como os provimentos de produtos, serviços e práticas culturais.

Tal qual ocorreu em outras cidades médias do Brasil e do Sul de Minas, Alfenas apresentou um expressivo crescimento populacional nas últimas décadas, uma vez que a população municipal era de 52.700 habitantes em 1991 (IBGE, 1991), e em 2020 atingiu os 80.494 habitantes (IBGE, 2020). O município alfenense conta com uma extensão territorial de 850,446 km², perfazendo, portanto, uma densidade demográfica de 94,65 hab/km², sendo concentrada especialmente em seu espaço urbano, onde está mais de 94% da população municipal. (IBGE, 2020). Alfenas se encontra na região intermediária de Varginha-MG, e possui como municípios limítrofes Alterosa, Areado, Campos Gérias, Campo do Meio, Carmo do Rio Claro, Divisa Nova, Fama, Machado, Paraguaçu e Serrania (figura 1).

Figura 1- Localização do município de Alfenas em relação ao estado de Minas Gerais.



Fonte: DANTAS, M.F. (2011).

Na contemporaneidade, o sul de Minas Gerais possui algumas cidades médias como referência em influência regional, destacadas tanto pelas classificações dos estudos das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), quanto nas pesquisas de Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007). Alfenas, Itajubá, Lavras, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha constituem as cidades médias mais importantes na região urbana regional, e que, por alocar diversas infraestruturas, atraem moradores de espaços urbanos e rurais circunvizinhos para obter produtos, serviços de saúde e educação, e entretenimentos.

Este artigo tem como objetivo demonstrar as dinâmicas socioespaciais que ocorreram na cidade de Alfenas, e em especial na Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG, em decorrência da expansão desta universidade, a partir do início dos anos 2000. Neste contexto, irá ser evidenciado o papel de Alfenas como uma cidade média do Sul de Minas, para, a seguir, serem elucidadas as mudanças que estão ocorrendo no entorno da universidade, que afetam as relações econômicas, espaciais e socioculturais da área.

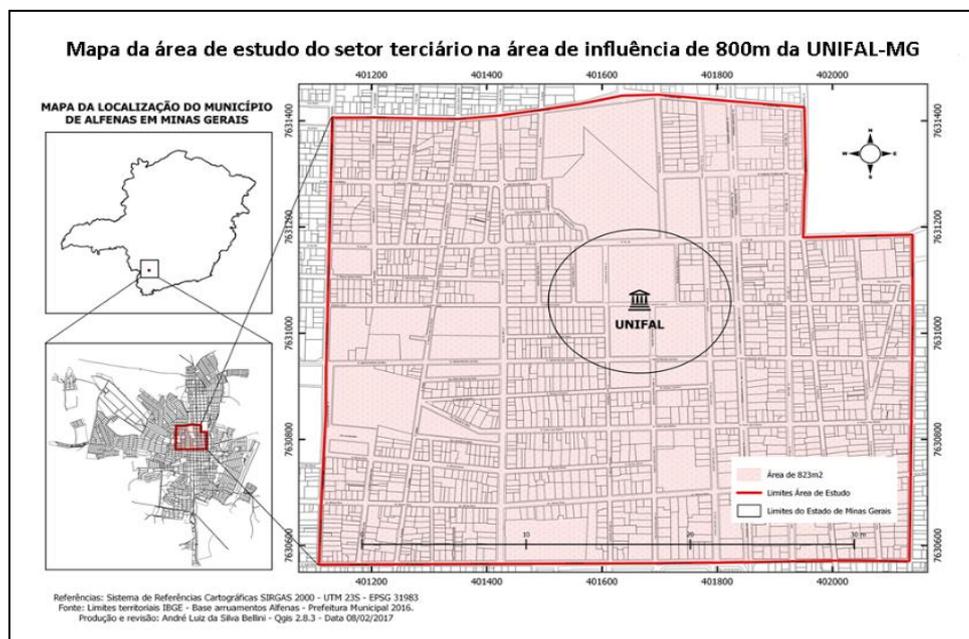
Metodologia

Os impactos socioeconômicos da instalação de universidades compreendem muitos fatores em várias escalas, dentre elas a geográfica, refletindo nos espaços urbanos. Uma cidade média, a exemplo de Alfenas, apresenta significativa relevância regional em âmbitos econômico, cultural, político e social, aspectos ampliados desde a implantação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Para atingir os objetivos deste artigo, realizou-se o levantamento bibliográfico em relação a temáticas como Rede Urbana, Cidades Médias, Setor Terciário e Impactos Econômicos da Instalação de Instituição de Ensino Superior (IES). Fora realizado, também, a coleta e análise de dados secundários (IBGE, RAIS/MTE, Prefeitura Municipal de Alfenas), e nos estudos sobre rede urbana, tais como os REGICs (Regiões de Influência das Cidades, 1966,1978,1993, 2007 e 2018) e os de Amorim Filho et al. (2007), para demonstrar a condição da cidade média de Alfenas na rede urbana regional.

A presença da sede da universidade na região central de Alfenas favoreceu uma expressiva concentração do setor terciário, e resulta em uma Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG, no entorno da instituição. Essa zona de influência da universidade remete a ideia do Lugar Central de Christaller (1966), ao se referir à uma centralidade a partir da oferta de serviços e comércio de uma cidade. Com o intuito de elucidar a Área de Influência Econômica Direta (AIED), optou-se por averiguar os impactos econômicos no setor terciário, numa escala local em um raio de aproximadamente 800 metros do Campus Central da UNIFAL-MG (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de localização Área de Influência Econômica Direta da UNIFAL-MG



Fonte: Organizado pelos autores (2022)

A Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL foi delimitada tendo como parâmetro o conteúdo interacional de Souza (2013):

Conteúdo Interacional: por seu turno, tem a ver com as relações estabelecidas entre os indivíduos e os grupos, e que ajudam, decisivamente a definir se há algum tipo de “centralidade” e de “força centrípeta” que concorra para estabelecer um determinado espaço, durante um período maior ou menor de tempo, como possuindo uma certa “individualidade” (na medida em que a “vida de bairro” é fortemente determinada pela existência de subcentros de comércios e serviços que sirvam de polos de atração, garantindo algum nível de introversão, por menor que seja) (SOUZA, 2013, p. 152 e 153).

Outros procedimentos metodológicos para se estudar e analisar o espaço geográfico foram usados, no âmbito da geografia urbana, para compreender o fenômeno da cidade universitária através do(s) bairro(s) e o conteúdo interacional acima exposto por Souza (2013). Dentre eles estão os trabalhos de campo, o mapeamento e a aplicação e interpretação de questionários.

Os trabalhos de campo tiveram o intuito, além de verificar aspectos paisagísticos e do cotidiano, de coletar dados e gerar um mapa que permite analisar e demonstrar a distribuição

espacial destes estabelecimentos, pertencentes ao setor terciário na AIED. Neste percurso do entorno da universidade foi contabilizado um total de 220 estabelecimentos, sendo 142 comércios e 78 prestadores de serviços, no ano de 2017, onde os mesmos foram contabilizados caminhando e utilizando de prancheta, caderneta de anotações, caneta e máquina fotográfica.

O mapa demonstra toda Área de Influência Econômica Direta do Campus Central da UNIFAL-MG associada ao setor terciário, onde foram realizadas 53 entrevistas com comerciantes e prestadores de serviços na AIED, no intuito de obter informações quanto a influência e impactos da universidade na composição financeira dos estabelecimentos.

A Cidade Média de Alfenas na Rede Urbana do Sul de Minas

A hierarquização da rede urbana não é estática, as dinâmicas do espaço urbano e regional, nas mais diversas escalas, alteram a posição das cidades e seu nível de influência sobre outras. Estas mudanças não ocorrem com tendência a elevação crescente da posição de uma cidade em uma rede, este status pode diminuir ou até mesmo se estagnar por muitos anos. Essas dinâmicas vêm se demonstrando cada vez mais influentes no que tangem as cidades médias.

A rede urbana de um país reflete em grande medida o nível de integração dos sistemas produtivo, financeiro e sociocultural em seu território. Esta rede, por sua vez, também influencia a forma como aqueles sistemas se organizam territorialmente por meio do papel das cidades enquanto polos organizadores de processos econômicos e sociais, lócus de tomada de decisão (CORRÊA, 1995; OLIVEIRA, 2005 e 2007 apud EGLER *et al*, 2011, p. 25)

As redes urbanas possuem suas devidas particularidades nos mais diversos países e não seria diferente no Brasil, mas isto não é sinônimo de uma homogeneidade no território, devido ao elevado número de municípios, e sua diversidade regional em termos econômicos, demográficos e geográficos. Para Côrrea (1995), o Brasil possui uma rede urbana a partir do momento em que ocorrem ao menos algumas das seguintes condições:

Primeiramente, haver uma economia de mercado com uma produção que é negociada por outra que não é produzida local ou regionalmente [...] em segundo lugar verifica-se a existência de pontos fixos no território [...] a terceira condição

refere-se ao fato da existência de um mínimo de articulação entre os núcleos anteriormente expostos. (CORRÊA, 1995, p. 07)

Estes fatores expostos pelo autor, ressaltam as características essenciais de uma cidade que se destaca na rede urbana. Embora o objeto de atração e influência seja diferente, este sempre terá grande relevância das questões econômicas, seja de maneira direta, através da confluência entre o setor primário e secundário na exportação, ou de maneira indireta, como a instalação de uma universidade que demandará de um setor terciário mais estruturado.

As redes urbanas no mundo globalizado estão interligadas e possuem de maneira direta ou indireta relações de dependência. A nível de interação espacial entre as cidades, Egler *et al* (2011) classifica três categorias fundamentais, sendo elas: estrutura, rede e sistemas urbanos.

No nível mais geral, tem-se a estrutura urbana – ou armadura urbana, tal como utilizada por Rochefort (1967) e por Becker e Egler (1994) – para se descrever e interpretar a distribuição espacial das cidades moldada por processos gerais, provenientes das tendências de longo prazo da economia e da sociedade. A noção de rede urbana situa-se em um nível intermediário de abstração e manifesta características históricas e geográficas de um determinado território, assim como as conexões das redes técnicas de transportes e telecomunicações manifestam decisões de investimento de médio prazo. Por fim, os sistemas urbanos expressam o comportamento dos fluxos materiais e imateriais de curto prazo, isto é, os seus aspectos dinâmicos atuais. (EGLER *et al.*, 2011, p. 26)

Sendo assim, a dinâmica entre as cidades ocorrerá a partir de aspectos históricos, econômicos, demográficos e locacionais, associados à evolução da formação e dissolução de redes, juntamente ao desenvolvimento dos fixos e fluxos. Neste contexto, segundo Corrêa (2013, p.211), “a seleção de uma determinada rede, como objeto de estudos deriva preponderadamente da problemática que construímos”, sendo exemplo a rede urbana de uma cidade média, como Alfenas.

As cidades médias, ao mesmo tempo que exercem influências sobre municípios de sua região, são também polarizadas por outros com posições hierárquicas superiores, perfazendo uma condição de intermediária dentro de uma rede urbana. Esta situação de provedora de bens e serviços para localidades circunvizinhas, e de possuir relações efetivas com centros urbanos de posição hierárquica superior, é um típico papel das “cidades médias” em uma rede urbana (AMORIM FILHO, SERRA, 2001; SPOSITO, 2008; SOUZA, 2011).

No que tange aos estudos sobre a rede urbana mineira, realizadas por Amorim Filho, et al. (2007), as cidades médias foram pioneiramente classificadas no ano de 1982, atingindo quatro níveis de classificação, sendo eles o nível 01: Grande Centro Regional, nível 02: Cidades Médias de Nível Superior, nível 03: Cidades Médias Propriamente Ditas e nível 04: Centros Emergentes. Este mesmo estudo se repetiu nos anos de 1999 e 2006. A cidade média de Alfenas estava classificada na hierarquia urbana, segundo estes estudos, como uma Cidade Média Propriamente Dita em 1982, posteriormente como Cidade Média de Nível Superior em 1999, e retornando ao status de uma Cidade Média Propriamente Dita em 2006. Levando-se em consideração a dinâmica atual de Alfenas e a última classificação, as “Cidades Médias Propriamente Ditas” seriam, de acordo com os autores, caracterizadas como:

[...] aquelas com características mais intermediárias, quando se trata do tamanho demográfico, da hierarquia e das funções econômicas. Em termos demográficos, há heterogeneidade neste nível hierárquico, mas as cidades aqui incluídas se encontram em sua quase totalidade com população entre 20.000 e 100.000 habitantes, ou seja, as cidades mais tipicamente médias. (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 09)

Nos estudos do IBGE-REGIC, foram realizadas análises das cidades brasileiras em cinco períodos diferentes (1966, 1978, 1993, 2007 e 2018), e foram levadas em conta, para estipular as diferentes posições das cidades nas redes, fatores de atratividades como comércio, educação, saúde, transportes e lazer. O papel de Alfenas, como uma cidade média em posição intermediária na rede urbana, pode ser verificado nos quadros 1 e 2:

Quadro 1 - Alfenas na rede urbana, de acordo com os estudos do REGIC/IBGE.

<i>Ano</i>	<i>Classificação de Alfenas</i>	<i>Cidades que polarizam Alfenas</i>
1966	<i>Centro Subregional</i>	<i>Varginha (Centro Regional) São Paulo (Metrópole Nacional)</i>
1978	<i>Centro Subregional</i>	<i>Varginha (Capital Regional) Belo Horizonte (Metrópole Regional)</i>
1993	<i>Forte</i>	<i>Belo Horizonte (Muito Forte)</i>
2007	<i>Centro Subregional A</i>	<i>São Paulo (Grande Metrópole Nacional)</i>
2018	<i>Centro Subregional A</i>	<i>Varginha e Poços de Caldas (Capital Regional C) Belo Horizonte (Metrópole) São Paulo (Grande Metrópole Nacional)</i>

Fonte: IBGE, REGIC, 1966, 1978, 1993, 2007 e 2018. Organizado pelos autores (2021).

Com relação à influência de centros urbanos com maior posição na rede urbana, nos estudos do REGIC, Alfenas foi polarizada por cidades médias do Sul de Minas, como Varginha e Poços de Caldas, mas também por importantes metrópoles brasileiras, como a capital estadual Belo Horizonte, e por São Paulo. Entretanto, ao mesmo tempo que é polarizada por estas cidades em posição hierárquica superior, Alfenas também polariza diversas cidades e espaços rurais de sua região de influência (Quadro 2).

Quadro 2 - Municípios da Região de Influência de Alfenas (1966, 1978, 1993, 2007 e 2018)

Municípios	1966	1978	1993	2007	2018
<i>Alterosa</i>	x	x	x	x	x
<i>Areado</i>	x	x	x	x	x
<i>Cabo Verde</i>			x		
<i>Campestre</i>	x	x			
<i>Campo do Meio</i>		x	x	x	x
<i>Campos Gerais</i>		x	x	x	x
<i>Carmo do Rio Claro</i>	x	x			x
<i>Carvalhópolis</i>	x	x	x	x	x
<i>Conceição da Aparecida</i>	x	x		x	x
<i>Cordislândia</i>		x		x	
<i>Divisa Nova</i>		x	x	x	x
<i>Fama</i>	x	x	x	x	x
<i>Guaranésia</i>				x	
<i>Guaxupé</i>				x	
<i>Juruáia</i>				x	
<i>Machado</i>	x	x	x	x	x
<i>Monte Belo</i>				x	x
<i>Muzambinho</i>				x	
<i>Nova Resende</i>				x	
<i>Paraguaçu</i>	x	x	x	x	x
<i>Poço Fundo</i>	x	x	x	x	x
<i>São João da Mata</i>		x			
<i>São Pedro da União</i>				x	
<i>Serrania</i>	x	x	x	x	x
<i>Turvolândia</i>		x			

Fonte: IBGE, REGIC, 1966, 1978, 1993, 2007 e 2018. Organizado pelos autores (2021).

O Sul de Minas, historicamente apresenta sua rede urbana estruturada em cidades médias, tais como Alfenas, Itajubá, Lavras, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha (ANDRADE, 2014). Tendo em vista esta situação, e refletindo sua condição de cidade média, Alfenas exerce influência, nos períodos analisados pelos estudos do REGICs, sobre diversos municípios, tais como Alterosa, Areado, Carvalhópolis, Fama, Machado, Paraguaçu e Poço Fundo, presentes em todos os anos. Campo do Meio e Campos Gerais, que passaram a pertencer a região de influência de Alfenas desde a classificação do REGIC de 1978, enquanto outros municípios estiveram esporadicamente polarizadas por Alfenas, como Guaxupé, Carmo do Rio Claro, São João da Mata, dentre outros.

As cidades médias com tal importância na rede urbana também estão diretamente associadas aos serviços ofertados em seu espaço intraurbano para a população residente e adjacências. Esta atração para além do espaço interno da cidade, conseqüentemente acarretará em uma zona de polarização importante na rede urbana (CORRÊA, 2005).

A intensidade dos fluxos de consumo dos serviços ofertados pela cidade é determinante para se estabelecer uma relação com a hierarquia urbana, e conseqüentemente com seu arranjo de produção e distribuição dos serviços e produtos ofertados (CORRÊA, 2005). Com isso, a cidade média, a exemplo de Alfenas, passa a constituir um espaço de atração de moradores dos municípios de sua área de influência, por razões variadas, como trabalho, estudo, entretenimento, acesso a serviços de saúde, dentre outros.

É significativa a influência na rede urbana de uma instituição de ensino superior presente em uma cidade média, onde o capital produzido pela mesma não se limita ao social e devolutiva de conhecimento científico a sociedade, mas toda a movimentação econômica e fluxo migratório, seja pendular e/ou de novos moradores, que eleva a importância destas cidades médias. Alfenas possui essa polarização na rede urbana regional, dentre outras razões, devido a significativa presença do setor terciário, e, de acordo com o REGIC (2018), ela é a 8ª cidade do Brasil com maior centralidade definida especificamente por deslocamentos para cursar ensino superior.

A Cidade de Alfenas e a AIED do Campus Central da UNIFAL-MG

O município de Alfenas possui um setor terciário desenvolvido, e, segundo dados do Ministério do Trabalho (MTE, 2015), este soma pouco mais de 70% do número total de empregados, sendo uma quantidade significativa, e com um contínuo crescimento, em muito atrelado, direta e indiretamente, ao setor educacional. Complementam a economia local a agropecuária, em especial a produção de café, e o setor industrial (têxteis, alimentícias).

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas em cidades médias são grandes agentes de transformação social, econômica e cultural em âmbito local/regional. São muitos os benefícios trazidos pela presença de uma IES, que por vezes são difíceis de quantificar e qualificar, por outro lado, a especulação imobiliária, sobretudo no entorno das universidades, parece como um fenômeno recorrente na organização e produção do espaço urbano (BOVO, 2013).

Na condição de cidade universitária, os campus são polos atrativos, principalmente para o setor terciário, sendo a cidade de Alfenas um elucidativo exemplo dessas dinâmicas, por contar com duas universidades em seu território: A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), pública, com dois campus (Central e Santa Clara), e a Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), privada.

A movimentação de recursos financeiros nas universidades por meio do pagamento dos salários de servidores e funcionários terceirizados, dos investimentos em obras e equipamentos, das despesas de custeio e dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades, constitui um conjunto de fatores que passa a exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais. Todos estes são de fundamental importância para o desenvolvimento de uma cidade, porém em cada caso haverá uma particularidade interessante que os diferencia dependendo da cidade em que se instalam. (BOVO *et al.*, 1996 apud FARIA JUNIOR, 2015, p. 18).

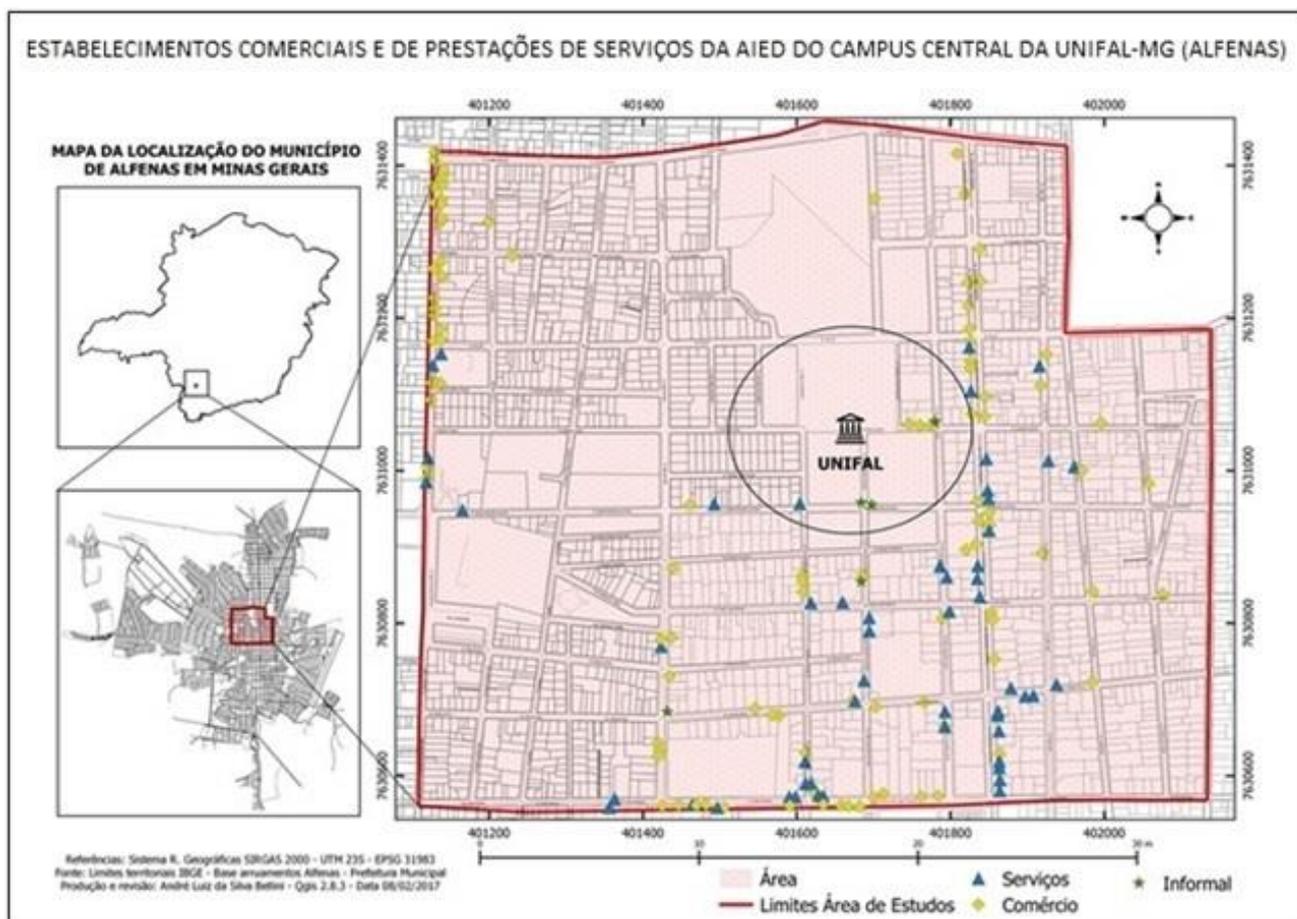
Embora a instituição exista desde 1914 enquanto EFOA (Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas), foi a partir de 2005, com a instalação da UNIFAL-MG e a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, que o fluxo de estudantes na cidade de Alfenas aumenta e, conseqüentemente, alterou efetivamente as dinâmicas socioespaciais e econômicas locais e mesmo regionais. Desde o período da instalação da universidade, observa-se uma crescente no PIB, em especial no que se refere ao setor de serviços (FARIA JÚNIOR, 2015). E isso em muito se deve às dinâmicas associadas a expansão à universidade federal, que atualmente possui, no município, 22

cursos de graduação e 20 cursos de pós-graduação strictu sensu, assim como as demandas surgidas e ampliadas em decorrência destes processos, que contribuem para dinamizar atividades comerciais e de prestação de serviços. No período entre 2008 e 2019, os estudantes de graduação da UNIFAL-MG passaram de 2188 para 5934, e os de pós-graduação strictu sensu de 39 para 618; acompanhando o aumento no número de estudantes, os servidores docentes eram 195 e passaram a ser 566, enquanto o número de servidores técnicos foram de 186 para 330. Atualmente a universidade possui dois campus em Alfenas (Sede/Central e Santa Clara), um em Varginha e outro em Poços de Caldas (UNIFAL-MG: Panorama Institucional, 2019), sendo o Central onde está a reitoria e que concentra maior número de cursos e seções administrativas.

Segundo Lopes (2012), uma universidade pública em uma cidade de médio porte constitui-se em uma importante fonte de economias de especialização e, principalmente, de urbanização. A escala numerosa de estudantes, professores e técnicos universitários no município de Alfenas, favoreceu o aumento no número de moradias e motivou a ampliação do comércio e prestação de serviços. Tais fatores colaboram na expansão e no adensamento da cidade para sul, onde está o campus da UNIFENAS, para oeste, onde encontra-se o campus Santa Clara, além de valorizar a Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG, induzindo, de variadas formas, novas dinâmicas socioespaciais.

O mapa da figura 03 retrata a AIED do Campus Central da UNIFAL-MG, que contempla um diâmetro de 800 metros do entorno da sede da IES. Fazem parte setores do Centro, e de bairros como Vila Betânia e Jardim São Carlos. No mapa são demonstrados os estabelecimentos comerciais e de prestações de serviços que foram levantados em trabalhos de campo, e onde foram realizadas as entrevistas, com o intuito de avaliar a influência do campus universitário para as referidas empresas.

Figura 3 – Mapa dos comércios e prestadores de serviços na AIED da UNIFAL-MG



Fontes: Limites Territoriais IBGE (2017); Base Arruamentos Alfenas (P.M.A, 2017); Trabalhos de Campo

Apesar da expansão urbana e da consolidação de novas áreas com importância comercial e na prestação de serviços, o setor terciário é historicamente estruturado na região central da cidade de Alfenas. Nesta porção do espaço urbano estão bancos, órgãos públicos, comércios de variados produtos, espaços culturais (cinema, teatro), escolas, clínicas e consultórios, dentre outras estruturas voltadas aos moradores do município, mas também de sua região de influência.

No contexto da AIED do Campus Central da UNIFAL-MG, as áreas ao sul do mapa fazem parte do centro da cidade de Alfenas. Levando em conta as características paisagísticas, socioespaciais e funcionais, esta não é a porção do centro que se caracterizou pelas presenças

históricas de construções mais suntuosas (templos religiosos, prédios públicos, agências bancárias, residências das elites), e tampouco onde se concentram as atividades comerciais mais diversificadas. Entretanto, é uma área onde recentemente se verificam duas questões, a verticalização, em significativa parcela voltada às demandas de moradias por pessoas ligadas à universidade, e as mudanças de funções, de imóveis anteriormente residenciais e que passam abrigar atividades comerciais e de prestações de serviços; e, mesmo que em menor intensidade, estas alterações também ocorrem no Jardim São Carlos (leste) e Vila Betânia (oeste), em especial nas principais vias que cortam estas áreas (FIGUEIREDO, 2017).

A maior demanda por moradias resultou na especulação imobiliária, que ocorre de maneira mais intensa próxima à universidade, como assim descreve um entrevistado da pesquisa.

“A demanda é tão grande quanto a oferta no setor imobiliário no entorno da universidade, porém a especulação ocorre de maneira mais intensa de acordo com o status atribuído ao futuro morador. Meu patrão é dono de um prédio na Governador (Av. Gov. Valadares), tinha um comércio embaixo do prédio. Ele transformou numa garagem pra valorizar o prédio. Se você falar que é estudante o aluguel é de 1.500,00 reais pra cima. Eu moro lá e pago 850 reais”.

Dentre os donos de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços pertencentes a AIED do Campus Central da UNIFAL-MG, 65% dos entrevistados desta pesquisa avaliam que o fluxo estudantil, gerado pela instituição, constitui um fator de desenvolvimento econômico na cidade, e, além destes, outros 15% entendem que essa influência acontece devido à geração de empregos direta e indireta.

Desta mesma amostra, 68% dos entrevistados associam as demandas básicas e pessoais estudantis (restaurante, salão de beleza, academia, supermercado) ao sucesso e permanência de seus negócios na AIED. Alguns, inclusive, relataram que chegam próximos a falência no período de férias e/ou greve, mas dentro de um mês de retorno das aulas conseguem se reerguer, o que evidencia como a sazonalidade das atividades universitárias afeta seus negócios. De acordo com um entrevistado do ramo alimentício, seu estabelecimento é afetado em 95% durante as férias/greve, e ele acredita que “Alfenas para” nessa época: “Eu montei o meu negócio pensando 100% na UNIFAL,

vem muito estudante aqui pegar marmita, quando entra de férias fica mais o pessoal mais velho da cidade que paga por mês. Afeta meu negócio em 95% e Alfenas em 80%”.

Outro entrevistado enfatiza a importância dos fluxos relacionados à universidade, e os altos custos dos aluguéis dos imóveis, da seguinte forma:

“Para você ver, o aluguel do meu cômodo aqui é de três mil, essa última greve que vocês tiveram, no fim de outubro me afetou muito. Desde então eu não consegui pagar o aluguel. Com uma semana que voltaram as aulas eu consegui dinheiro pra pagar um mês de aluguel atrasado (...)”.

Existem diversas consequências ocasionadas pela instalação de uma universidade, sendo perceptíveis no caso específico da UNIFAL-MG na cidade de Alfenas, o desenvolvimento dos setores comerciais e de prestações de serviços, e os benefícios sociais à comunidade. Todavia, ao mesmo tempo, estas dinâmicas socioespaciais também são marcadas pela especulação imobiliária, e por uma significativa sazonalidade decorrente dos calendários universitários, e a consequente maior ou menor presença de pessoas (consumidores). Toda essa dinâmica econômica altera a paisagem e as relações socioespaciais da AIED da UNIFAL-MG, e mesmo da cidade de Alfenas, tornando o espaço um lugar produtivo e em constante movimento de ações sociais. Para Milton Santos (2014) o espaço está atrelado à economia e à sociedade quando:

Consideramos o espaço como instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida. A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia. (...) o espaço é tudo isso, mais a sociedade (...) (SANTOS, 2014, p. 12).

Atualmente, nas cidades universitárias, um dos principais agentes por trás da instância econômica responsável pelos espaços produtivos é a universidade, que, neste contexto, denota o que Milton Santos associa como processo, que pode ser definido como uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança (SANTOS, 1985, p. 69). E evidencia esta situação o fato que 69% dos entrevistados declararam que os estabelecimentos em que são proprietários e/ou trabalham

surgiram nos últimos 15 anos, o que demonstra a relação entre a expansão da universidade e as novas dinâmicas socioespaciais que incidem na AIED do Campus Central da UNIFAL-MG.

Para Santos (1985) como os circuitos produtivos se dão, no espaço, de forma desagregada, embora não desarticulada, a importância que cada um daqueles processos tem, a cada momento histórico e para cada caso particular, ajuda a compreender a organização do espaço. Sendo assim, os espaços produtivos do setor terciário circundam a universidade e geram uma relação indireta de dependência, uma vez que a demanda universitária acarreta o surgimento de comércios e estabelecimentos de prestação de serviços, assim como de moradias.

Os impactos econômicos da universidade na cidade também são claramente observados na fala de um casal de entrevistados, donos de um estabelecimento comercial desde 1981, localizado nas proximidades do campus, os quais, mesmo não atuando em um setor que depende diretamente das demandas atreladas à universidade, mencionam que:

“Não é que o estudante impacte o nosso comércio, mas em épocas de férias e greve, afeta tudo. Aqui a gente vende linhas, mas se alguém não comprar uma calça a costureira não vem. E a costureira não vem, porque todos os outros comércios estão vendendo menos e o povo não está ganhando dinheiro. É um ciclo. É supermercado, é barzinho, restaurante, é tudo”.

Nas áreas mais distantes da universidade, como nos limites a oeste da AIED do Campus Central da UNIFAL-MG, os entrevistados não se demonstraram tão afetados com a presença da instituição de ensino, alegando possuir mais consumidores residentes há tempos na cidade de Alfenas. Entretanto, apesar de não se sentirem influenciados positivamente de maneira direta, eles afirmam que a cidade melhorou muito depois da expansão da UNIFAL-MG, e isso é assim descrito por uma entrevistada: “Eu morava na rua de baixo da faculdade, quando era EFOA. Lá só tinha mato e era perigoso. Hoje tem de tudo lá. Eu inclusive tenho imóveis lá perto, porque tem tudo para os estudantes pertinho”.

Para além dos estudantes, técnicos e professores que residiam ou passaram a residir em Alfenas em decorrência de suas atividades, o Campus Central da UNIFAL-MG atrai pessoas de municípios vizinhos para realizar exames laboratoriais, atendimentos odontológicos, realização de fisioterapia, estudar no cursinho preparatório para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio),

participar de eventos científicos e culturais, dentre outros, constituindo, assim, uma importante centralidade com atratividade tanto no município como em sua região de influência. Essa afluência de pessoas, por variadas motivações, também gera uma movimentação na economia da AIED do Campus Central da UNIFAL-MG, e mesmo de outras partes da cidade, seja nos setores de alimentação e entretenimento, ou mesmo para o consumo de produtos e serviços inexistentes em suas cidades de origem.

Considerações Finais

Alfenas se consolida como uma cidade média da rede urbana do Sul de Minas, e, dentre outros fatores de atratividades, está o setor de “educação”, como demonstrado nos estudos do REGIC de 2018. Isto se deu em consonância com a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no ano de 2004 (MEC, 2020), e em meio ao processo de elevação de status da antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, que passou a ser Universidade Federal em 2005.

Com a expansão dos cursos ofertados e a maior atratividade da cidade de Alfenas, a nova demanda estudantil residente e/ou migrantes pendulares, que envolve professores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação, contribuiu para dinamizar a economia local, principalmente no setor terciário, que colaborou para elevar os índices econômicos do município, como o PIB, o mercado de trabalho, a renda e o consumo. E, em termos espaciais, a Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG apresenta relevância especial neste contexto. Entretanto, é necessário mencionar que não se pode creditar esta expansão produtiva unicamente pela proximidade da universidade, uma vez que esta área se localiza próxima das regiões mais dinâmicas e movimentadas do centro da cidade, e é cortada à leste pela Avenida Governador Valadares, via de ligação com populosos bairros da região norte e com outros municípios, como Campos Gerais e Boa Esperança; todavia, em trabalhos de campo na área, e, especialmente por meio das respostas dos comerciantes e prestadores de serviços entrevistados, fica nítida a importância das demandas associadas ao público atrelado à universidade como

consumidores destes estabelecimentos, que, inclusive, recorrentemente citaram a sazonalidade das vendas de produtos e serviços de acordo com o calendário universitário.

Com relação à produção do espaço, é de se elucidar que, mesmo havendo diversos ganhos para a economia e para a sociedade local, na Área de Influência Econômica Direta (AIED) do Campus Central da UNIFAL-MG foi significativa a especulação imobiliária. Pelo fato de estar na região central e pericentral da cidade, onde a ocupação urbana é um tanto antiga, os espaços foram tornando-se escassos para novas construções na AIED, em especial devido ao aumento dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, e a crescente demanda por moradias. Isto resulta no alto custo dos aluguéis, em especial para moradores locais, uma vez que os estudantes podem ratear os custos em “repúblicas”, e, em uma significativa pressão sobre os comerciantes e prestadores de serviços para arcar com os elevados valores dos imóveis, e, além disso, obter lucros suficientes para a manutenção de seus negócios.

Referências

- AMORIM FILHO, O.B; RIGOTTI, J.I.R; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **Revista Ra'ega**, n.13, p. 7-18. 2007.
- ANDRADE, A.C. **Pouso Alegre (MG): Expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média**. 2014. 299f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP, 2014.
- BOVO, J.M. **Universidade e Comunidade: Avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- CORRÊA, R. L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, v.9, n.16, p. 199-218, 2013.
- CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall,1966.
- DANTAS, M.F. **Impactos da modernização da agricultura na estrutura agrária sulmineira na Microrregião de Alfenas – MG**. 2011. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Geografia). Universidade Federal de Alfenas, 2011.

- EGLER, C.A.G. et al. Bases Conceituais da Rede Urbana Brasileira: Análise dos Estudos de Referência. In: PEREIRA, R.H.M.; FURTADO, B.A (Orgs.). **Dinâmica Urbano-Regional: Rede Urbana e suas Interfaces**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA. 2011. p. 23-45
- FARIA JÚNIOR, A.E. **Impactos Econômicos e Financeiros da Expansão da UNIFAL-MG para o município de Alfenas no Período de 2002 a 2014**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade). Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2015.
- FIGUEIREDO, R.S.C. **A Universidade como Agente Transformador do Setor Terciário: O caso da UNIFAL-MG em Alfenas**. 2017. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Geografia). Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2017.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. Regiões de Influência das Cidades (1966). Rio de Janeiro, 1972. 112 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. Regiões de Influência das Cidades (1978). Rio de Janeiro, 1987. 207 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. Regiões de Influência das Cidades (1993). Rio de Janeiro, 1993. 230 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. Regiões de Influência das Cidades (2007). Rio de Janeiro, 2008. 201 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. Regiões de Influência das Cidades (2018). Rio de Janeiro, 2018. 194 p.
- LOPES, R. P. M. **Universidade, Externalidades e Desenvolvimento Regional: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista**. 2012. 360 f. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Gestão Ambiental) Faculdade de Geografia e História – Universidade de Barcelona. Barcelona, 2012.
- MTE, Ministério do Trabalho**, disponível em:< <http://trabalho.gov.br/portal-mte/>>.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª ed. 8ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.
- SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 190p.
- SOUZA, M.L.. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.
- SPOSITO, E.S. **Redes e cidades**. São Paulo: Edunesp, 2008. 159 p.
- SPOSITO, M.E.B. **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.